

Vendedores de alimentos no Recife dos anos 1930 e 1940 e o conjunto fotográfico de Francisco Manoel Rebêlo¹

Sênia Regina Bastos²
Francisco Manuel Rebelo³
Aline de Godoy Moreira⁴

Resumo: As primeiras décadas do século XX foram decisivas para a renovação urbana e valorização cultural da cidade de Recife. O presente artigo apoia-se na análise de 1.014 fotografias realizadas nas décadas de 1920 a 1940 pelo fotógrafo amador Francisco Manoel Rebêlo. Como objetivo geral desta pesquisa destaca-se uma caracterização geral das imagens e a abordagem da categoria cenas cotidianas, especialmente as associadas à alimentação. A metodologia apoia-se na análise iconográfica e o estudo das fotografias pauta-se pela interpretação do significado do conteúdo registrado (assunto), no que contempla o local (espaço geográfico) e o momento em que se deu o registro (tempo cronológico), bem como a biografia do fotógrafo, para o que se recorreu à realização de entrevistas com familiares do fotógrafo. Desse conjunto constata-se o caráter etnográfico do registro do patrimônio natural e cultural do Recife e, ao que se refere aos alimentos comercializados nas ruas e feiras, sobressaem-se verduras e legumes (berinjela, milho, feijão, jerimum, alho, batata doce etc.), grãos, frutas (abacaxi, coco, melão, caju e outras) e demais gêneros alimentícios (mugunzá, rapadura, queijo, peixe, carne, caranguejo, peru, tapioca e demais). Estão presentes ainda as colhedoras e selecionadoras de tomates, os lavadores de tripas, os caçadores e os que fazem a ordenha de animais.

Palavras-chave: Patrimônio cultural. Alimentação. Fotografia. Recife.

¹ A presente pesquisa integra a dissertação de Mestrado defendida na Universidade Anhembi Morumbi (REBELO, 2011).

² Doutora em História PUC/SP. Docente da Universidade Anhembi Morumbi senia@anhembimorumbi.edu.br

³ Mestre em Hospitalidade. Docente da Universidade Anhembi Morumbi gastronomiace@anhembi.br

⁴ Especialista em Educação do Ensino Superior, Universidade Anhembi Morumbi alineg@anhembi.br

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Introdução

Ao chegar ao Recife nos anos 1920, o português Francisco Manuel Rebêlo se deparou com uma cidade em processo de modernização. Seu antigo desenho colonial era gradativamente substituído por um novo urbanismo, de influência europeia haussmaniano, e as ruas estreitas e os antigos sobrados do Bairro do Recife cediam lugar às avenidas, ladeadas por lotes de grandes dimensões, destinados a acolher edificações imponentes, com altura mínima de sete metros e fachadas que valorizassem o logradouro (SILVA, 2009).

A paisagem do Bairro do Recife, núcleo histórico do povoamento da cidade, vinha sendo alterada desde a primeira década do século XX e, entre 1909 e 1915, o engenheiro Saturnino de Brito sistematizara os planos urbanísticos destinados a transformar e expandir as suas ruas. Os principais rios foram cortados por pontes de cimento armado, a rede de iluminação pública foi ampliada e criou-se uma Repartição de Saneamento. Na década seguinte registram-se o aterro de mangues, a dragagem do porto, a abertura de ruas e avenidas, a urbanização da praia de Boa Viagem e do bairro Derby (SILVA, 2009).

O fotógrafo acompanha esse contexto, convivendo com o processo de renovação urbana da cidade e interage no Recife dos anos 1920 a 1940. Nesse sentido, o presente artigo apresenta como objetivo geral caracterizar o conjunto de imagens do fotógrafo amador Francisco Manuel Rebêlo sobre o Recife, Pernambuco, nas décadas de 1920 a 1940. Como objetivos específicos destacam-se a seleção e análise das imagens classificadas como cenas cotidianas e, principalmente, as associadas à alimentação.

O registro etnográfico do patrimônio

A noção de patrimônio está ligada à memória. Sua origem está em monumentos, pessoas, festas e até comidas dedicadas à lembrança de alguma coisa, primitivamente, “acontecimentos, sacrifícios, ritos ou crenças” (CHOAY, 2001, p. 18) e tem na sua natureza a propriedade de estabelecer o marco físico de uma memória, permanecendo no tempo e transmitindo às gerações seguintes seu testemunho e sua simbologia.

O chamado patrimônio cultural imaterial representa um novo olhar sobre o patrimônio e, assim como o patrimônio cultural material, vem sofrendo perdas ao longo do tempo, porém, de uma forma mais acelerada devido ao interesse tardio sobre o tema.

Não cabe a essa pesquisa o detalhamento das ações federais para a preservação do patrimônio, mas cumpre destacar que apenas no final da década 1940, por exemplo, ocorre a mobilização pela preservação do folclore, período contemporâneo às imagens aqui reunidas.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Nos anos 1970, Aloísio Magalhães, à frente do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular desenvolve uma campanha para a valorização da cultura popular. Duas décadas se passam para que esses debates se aprofundem e se estabeleça um instrumento legal de preservação desse legado, por meio do Decreto n. 3.551/2000 que instituiu Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (IPHAN, 2010).

Rebêlo legou importantes imagens do patrimônio cultural imaterial de Recife, dentre as quais os ofícios de rua se destacam. Trata-se de uma modalidade de trabalho, que desde os tempos mais remotos do desenvolvimento da sociedade brasileira se efetiva nas calçadas e ruas das diversas cidades. Para Correia (2009, p. 113) essas atividades lembram a dos antigos mascates de porta em porta, ou camelôs: “ofereciam nos seus balaies frutas tropicais, crustáceos, moluscos, camarões, sururu, siri, tapioca, cuscuz... Estes trabalhadores da gula representavam o atraso e a miséria, portanto deveriam ser expulsos do centro do Recife” que se modernizava segundo os princípios europeus.

Exemplos destes ofícios de rua são os amoladores de facas/alicates, barbeiros, jornaleiros, catadores de lixo, varredores de rua, vendedores, cozinheiras de diversos tipos de comidas, muitas consideradas típicas. Cozinheiras de “muitos sabores”, como por exemplo, o ofício das baianas de acarajé em Salvador, registrado como patrimônio cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 2005. Mas o conjunto legado por Rebêlo contempla outras modalidades patrimoniais, do qual sobressai o patrimônio natural, não contemplado na presente análise.

O conjunto fotográfico de Rebêlo

O conjunto das fotografias de Francisco Manoel Rebêlo é composto por 1.014 imagens, registradas em Recife entre as décadas de 1920 e 1940, realizadas com equipamentos importados, o que lhe era facilitado pelo trabalho como importador de produtos europeus. Durante as últimas décadas as fotos ficaram sob custódia da família, em princípio de sua esposa, Maria Jose Mariz Rebêlo, e, posteriormente, de sua filha, Ligia Rebêlo.

Para composição deste artigo, inicialmente, foi realizada a digitalização do acervo, transformando os registros em papel em arquivos de imagem “JPEG”. Em seguida, os arquivos receberam tratamento digital e/ou retoques promovidos para melhorar a qualidade das fotos sem alteração das propriedades técnicas originais, tais como as condições de cor, brilho e contraste de

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

luz. O propósito destes retoques era o de favorecer a resolução das imagens, de modo a contribuir para a análise do trabalho aqui proposto. Registra-se também que estas interferências nas imagens, por vezes, dependendo do estado do papel fotográfico, tiveram caráter de recuperação parcial da imagem, visto que algumas apresentavam deformações advindas da ação do tempo. Apesar destas interferências, sinaliza-se que algumas fotografias comprometidas foram descartadas do conjunto aqui mapeado.

Observa-se que o autor, Francisco Manoel Rebêlo, não tinha por hábito identificar, nem tampouco classificar suas fotografias. Segundo os familiares, “nomeava-as com o nome dos tipos populares, nome das igrejas e algumas nomeava com comentários de bom humor”. Também se registra a ausência de datação das fotografias, inviabilizando uma análise por período. Embora, seja possível inferir em algumas delas a década, face às características das imagens, sobretudo, quando retratam aspectos arquitetônicos ou urbanos.

Parte das fotografias apresenta a assinatura do fotógrafo, em geral aquelas que foram submetidas aos jornais e revistas, conforme exposto anteriormente, demonstrando o reconhecimento, já à época, das qualidades técnicas da fotografia de Rebêlo, ainda que adquiridas amadoramente. Segundo os familiares, no início trabalhava com sépia e depois em preto e branco. Ao que se refere à dimensão, trabalhava com papel 6x9, 13x18, 18x24 e, quando realizava ampliações, adotava o formato 30x40.

A digitalização do acervo respeitou uma classificação primária, induzida pela forma como as fotografias estavam guardadas: por caixas numeradas de um a três; por álbuns, identificados por letras (A, B, C, D) ou por números de um a dez; por proprietário (acervo de Fred⁵, acervo de Artur⁶, acervo de Marlina⁷); ou por temáticas: igrejas, retratos e carnaval. Alguns álbuns apresentavam uma subclassificação interessante, como por exemplo, “Costumes de Pernambuco”.

As fotografias dos álbuns intitulados “Costumes de Pernambuco” retratam situações cotidianas dos cidadãos pernambucanos, conversando, trabalhando, brincando, entre outras atividades. Além dos tipos populares, incluem paisagens diversas, algumas com representantes da fauna em seu *habitat* natural ou exercendo alguma atividade, como por exemplo, amamentando filhotes, bem como exemplares da vegetação nordestina.

Representativas imagens dos aspectos urbanos de Recife, assim como das transformações ocorridas durante o período retratado, encontram-se presentes, com destaque para a arquitetura, as fachadas de casas, os casarões, os prédios e as igrejas.

⁵ Trata-se do filho do fotógrafo, Frederico.

⁶ Trata-se do filho do fotógrafo, Artur.

⁷ Trata-se da filha do fotógrafo, Marlina.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Ainda, pode-se citar a presença de registros de eventos, como a chegada de navios no porto, a passagem do *Zepellin*, a chegada de Sacadura e Cabral e o carnaval. Eventos que despertaram a curiosidade das pessoas que prestigiaram tais acontecimentos, ao que Rebêlo documentou não apenas o motivo da reunião, como também a afluência popular.

Observa-se que parte do acervo é composto por retratos da família de Rebêlo e de seus amigos, notadamente distribuído em álbuns distintos. As pessoas retratadas em um número significativo de imagens encontram-se identificadas, por nome e grau de parentesco.

Há também 21 imagens do próprio fotógrafo, ora em companhia de amigos, ora sozinho, algumas delas dedicadas a demonstrar Francisco Manoel Rebêlo exercendo seu *hobby in loco* ou em seu estúdio fotográfico. Ele aparece apreciando o mar, bebendo ou jogando com amigos, próximo ao carro Ford, em frente ao espelho se barbeando e pescando no rio. Além disso, há outras fotografias em pose com amigos, uma delas antes de sair para caçar, ou sozinho, algumas em close.

Apesar desta breve descrição sobre a digitalização do acervo, notou-se a necessidade de reorganização das fotografias para que atendessem aos objetivos desta pesquisa.

A fim de desenvolver a proposta de refletir sobre o patrimônio cultural, a partir das imagens registradas por Rebêlo em Recife, no período compreendido entre 1920 e 1940, bem como identificação dos locais que permitem a interação e a sociabilidade na cidade – os lugares de hospitalidade, foi realizada uma nova classificação para o conjunto da obra do referido fotógrafo.

Inicialmente, os 1.014 registros fotográficos foram organizados em categorias chave para posterior desdobramento em subcategorias específicas que atendessem melhor aos objetivos desta pesquisa. Desta forma as primeiras categorias chave foram: *Aspectos arquitetônicos* (236), *Aspectos naturais* (244), *Cenas cotidianas* (256), *Eventos* (118), *Pessoas* (149) e *Outros* (11).

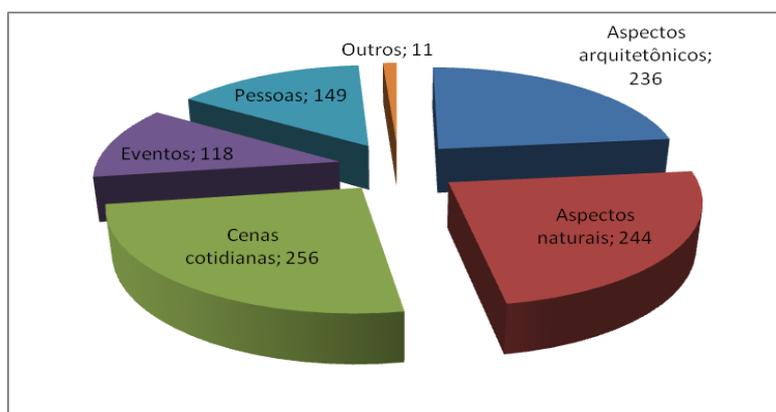


Gráfico 1 - Categorias chave do conjunto de fotografias de Rebêlo

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

As categorias expostas no Gráfico 1 compreendem a seguinte descrição:

- a) *Aspectos arquitetônicos*: composta por 236 fotografias, o que equivale a 23% do acervo, compreende as imagens que apresentam como principal elemento as edificações, independente de sua função, de modo que nessa categoria encontram-se tanto construções imponentes, como por exemplo, a Assembléia Legislativa do município de Recife, prédios do Marco Zero da cidade, Quartel, edificações e casarões de grande porte, assim como pequenas edificações, casas e casebres. Congrega, ainda, detalhes arquitetônicos como fachadas, portões, janelas, colunas, telhados, entre outros. Destaca-se nesta categoria um vasto registro das igrejas de Recife, além de imagens de ruínas da época, ao que se infere uma preocupação documental.
- b) *Aspectos naturais*: Esta categoria totaliza 244 registros (24%) que denotam os aspectos naturais de Recife, em imagens que têm como principal foco as belezas da água, mostrando o mar e os rios, por vezes contendo algum elemento criado pelo homem, como as jangadas, os barcos e os navios, e outras vezes apresentando simplesmente a paisagem, algumas delas com a presença humana em segundo plano. Destacam-se as que exaltam os representantes da fauna nativa, como aves, gado, entre outros. Ainda nesta categoria, há os registros da vegetação local, diferentes tipos de árvores e representantes de árvores frutíferas, compondo as paisagens ou clicadas em seus detalhes.
- c) *Cenas cotidianas*: Conjunto de 256 imagens, que retratam os moradores do Recife em cenas corriqueiras do dia a dia. Pode-se observar que as imagens foram obtidas sem que os sujeitos retratados se postassem diante da câmera fotográfica para fazer poses, ou seja, representam situações habituais registradas de maneira espontânea. Sob esta categoria concentram-se 25% do acervo que apresenta o olhar de Rebêlo a respeito dos costumes pernambucanos. Nesta categoria a finalidade foi reunir as imagens que sugerissem ação espontânea dos sujeitos, seja conversando, andando, comendo, trabalhando, divertindo-se, entre outras atividades. Salienta-se que estas cenas ocorreram ao ar livre, há fotografias nas praias, nas feiras, nas ruas, nos rios, ou seja, em diferentes espaços públicos da cidade de Recife.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- d) *Eventos*: Esta categoria soma 118 fotografias (12%) e apresenta eventos públicos que despertaram o interesse e a curiosidade da população em geral. Estes registros têm caráter oposto à categoria anterior, no sentido de retratar cenas excepcionais, fatos que marcaram Recife à época, tais como protestos ocorridos na cidade e eventos esportivos. A categoria agrupa, ainda, registros de eventos de repercussão nacional, como a chegada do dirigível Zeppelin no Recife, incluindo aí os detalhes da aeronave. Outro evento pontual de grande importância refere-se à chegada de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, quando realizaram a primeira viagem aérea entre o Continente Europeu e a América do Sul. Inclui também fotografias do Carnaval, evidentemente, um marco cultural de Recife até a atualidade, registrado ao longo de décadas por Rebêlo.
- e) *Pessoas*: A categoria congrega 149 imagens de sujeitos (15%) que, diferentemente das *Cenas cotidianas*, posam para serem fotografadas, constituindo o foco principal da composição, nesse caso, chamados de retratos. Assim, esta categoria reúne rostos de adultos e de crianças em *close*, ora sorrindo, ora sérias, às vezes tímidas. Também ilustra as pessoas em poses de corpo inteiro, na praia, em casa ou em outros lugares, nitidamente se postando diante da câmera para congelar um momento de suas vidas. Parte destes registros é dedicada à família do fotógrafo, apresentando fotos individuais e em grupo, imagens realizadas ao longo de décadas, o que permite acompanhar a ação do tempo, sobretudo quando se trata de crianças – observa-se seu crescimento e desenvolvimento físico.
- f) *Outros*: composta por 11 imagens (1%) que não se adequaram às categorias detalhadas acima, em geral mostram utensílios separados de um contexto mais amplo, como por exemplo, a fotografia isolada de um bule.

Partindo desta nova organização do acervo, foi possível compreender melhor o universo retratado por Francisco Manoel Rebêlo. Naturalmente, dentre as fotos que se aproximam da tradução do objetivo desta pesquisa, sobre as quais se discorrerá a seguir, foram eleitas algumas contempladas da subcategoria *cenas cotidianas*, conforme segue.

Cenas cotidianas

A categoria que trata das *Cenas cotidianas* dos moradores do Recife apresenta uma série de registros que congregam os hábitos dos recifenses registrados sob o olhar de Rebêlo. Destaque-se a subcategoria *Trabalho*, que concentra 149 das fotografias, correspondente a 58%.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

As demais cenas foram distribuídas em Atividades femininas (17), *Atividades masculinas* (22), *Cotidiano* (52) e *Praia* (15).

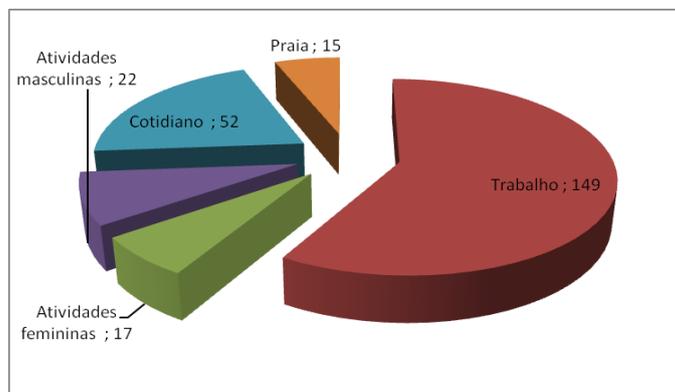


Gráfico 2 - Cenas cotidianas

Para efetuar a análise o conjunto de imagens *Cenas cotidianas* foi classificado por gênero: *Atividades femininas* (7%) e *Atividades Masculinas* (9%), trata-se de uma divisão aleatória, uma forma de descrever o conjunto de imagens dado que não se pretende realizar uma abordagem de gênero.

No caso das *Atividades femininas* é possível observar alguns hábitos da época entre as mulheres: fumar cachimbo era um deles, os registros são de mulheres negras com aparência simples; outras demonstram as conversas, as ditas “conversas de comadres”. Entre as mulheres mais abastadas financeiramente, visivelmente perceptível pelo porte e elegância nas vestimentas, destacam-se cenas de devoção (chegando ou saindo da missa, pagando promessa) e o consumo - as compras nas ruas de comércio.

Atividades Masculinas reúne imagens de homens comendo ou bebendo em lugares públicos, como na feira, à espera do trem, o trato de animais, caminhada pelas ruas ou dormindo pelas calçadas, nesse caso, mendigos.

Ambos os gêneros apresentam modos de vestir distintos, nota-se que os homens, quase que em sua totalidade, portavam chapéu.

A subcategoria *Cotidiano* (20%) contempla variadas atividades que traduzem os costumes da época. Há fotos que poderiam compor uma nova subcategoria sobre lazer de homens - jogando dominó e baralho -, crianças brincando com bonecas de pano, pião ou jogando bola, cenas de adultos e de crianças banhando-se em rios. Existem fotos de pessoas tocando bandolins, rodas de conversa, em frente ao comércio, cujos trajes podem ser identificados: no caso de homens bem vestidos - paletó e chapéu -, ou em trajes mais simples, em torno de jangadas, no caso dos

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

pescadores. Outras retratam as pessoas buscando água em rios ou em cacimbas, demonstrando a falta de saneamento básico em parte da cidade. Os rios também servem de pano de fundo para retratar a pescaria por diversão ou por necessidade. As cenas de feira são bastante comuns e nesta subcategoria se enquadram os registros que mostram os indivíduos fazendo compras. Notam-se as pessoas trafegando por vias urbanas e estradas, a pé ou montadas em animais.

A subcategoria *Praia* (6%) apresenta duas características: a primeira diz respeito ao uso da praia como espaço de lazer, onde as pessoas se reúnem para deleite da ociosidade, conversando em grupos, sentados na areia ou se banhando, destacam-se os trajes dos banhistas diferentes dos modelos contemporâneos; já a segunda caracteriza o espaço da praia como local de trabalho, daí se têm os registros de pescadores chegando e saindo do mar em barcos ou em jangadas.

A destacada subcategoria *Trabalho* (58%) aglomera uma série de ofícios típicos da época, as imagens enfatizam, sobretudo, os que aconteciam em espaços públicos. As feiras constituem lugar de encontro entre quem vende e quem compra todo tipo de mantimento e utensílios, expostos em barracas ou mesmo no chão, pois é assim que alguns vendedores demonstram suas mercadorias, enquanto ao redor acumulam-se os resíduos. Rebêlo registrou de maneira especial os trabalhadores de rua: barbeiros, jornaleiros, amoladores, catadores de lixo, varredores de rua, sapateiros, vendedores, entre outros. Salienta-se a diversidade de vendedores presente no acervo, homens, mulheres e até crianças, foram fotografados exercendo o comércio de verduras e legumes (berinjela, milho, feijão, jerimum, alho, batata doce etc.), grãos, frutas (abacaxi, coco, melão, caju e outras) e demais gêneros alimentícios (mugunzá, rapadura, queijo, peixe, carne, caranguejo, peru, tapioca e demais). Outros indivíduos foram registrados vendendo utensílios (potes, jarras, fitas, entre outros) ou brinquedos (bola, bruxas de pano). Além destes ofícios, há fotografias de carregadores de piano, telhadistas, pintores e outros mais. Estão presentes ainda as colhedoras e selecionadoras de tomates, os lavadores de tripas, os caçadores e os que fazem a ordenha de animais. Esta subcategoria também reúne os ofícios tipicamente femininos, como as lavadeiras, registradas nos rios isoladamente ou em grupos, com bacias e trouxas de roupa, próximas às margens ou em suas cabeças, além das rendeiras, tecendo delicadamente as rendas sob seus tabuleiros.

Ao que se refere ao contexto em que se inscrevem as fotografias de Rebêlo, havia uma campanha veiculada pela imprensa, que permite associar o programa urbanístico de eliminação das áreas de alagados de onde os moradores retiravam o seu sustento, ao projeto de eliminação dos vendedores de alimentos das ruas do Recife. De acordo com Correia (2009, p. 112-3) parte desses alimentos comercializados provinham dos alagados,

[...] eram peixes, mariscos, caranguejos e ostras que eram comercializadas nas ruas do centro. Estes vendedores perderam em princípio o seu produto, sua

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

matéria prima, e aos que resistiram no comércio de produtos alimentícios coube uma covarde campanha do periódico de Magalhães contra esses vendedores das iguarias tão recifenses



Fotografia 1 – Vendedora de comida na feira
Fonte: Rebêlo (1940)

Na fotografia 1, realizada em uma feira de rua, no primeiro plano da imagem destacam-se duas mulheres cozinhando a céu aberto, atividade que até hoje pode ser observada, tanto na feira como nos seus arredores. Nota-se a preocupação das mesmas em prender o cabelo com panos, seria uma preocupação com a higiene ou para proteger a cabeça do sol quente? As várias etapas da produção encontram-se registradas, uma panela fumegante, outras nem tanto, uma apresenta-se quebrada na ponta, todas com aparência de terem sido feitas de barro. Segundo o relato de Frederico Rebêlo, nessa época era hábito cozinhar em panelas de barro.

A grande movimentação em volta indica que essa comida servia não só para alimentar os que trabalhavam na feira, mas também os que nela faziam compras, passeavam ou simplesmente comiam porque estavam nas redondezas. Hábito presente até hoje, pois muitos se encaminham à feira para comer as comidas feitas por lá, como sarapatel⁸, buchada⁹, arrumadinho¹⁰ ou quem sabe um bom chambaril apimentado (comida realizada com o Mocotó, semelhante ao osso buco).

⁸ Guisado de miúdos, cujo molho é feito com sangue.

⁹ Ensopado cujos miúdos são cozidos no interior do “bucho” do animal.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

As pessoas se reuniam na feira, este espaço de sociabilidade, grande acontecimento semanal de alguns bairros. Concentrava os conhecidos, possibilitando-lhes o encontro e a atualização das novidades, nela, os produtores rurais exibiam e comercializavam os seus produtos, por sua vez, os moradores urbanos tinham a oportunidade de comprar os mantimentos para a semana. Compra que é evidenciada na fotografia 2, também finalista do concurso de fotografia da Revista Cruzeiro.

Volta da feira revela a presença de três pessoas, uma integrante usa saia e os outros dois vestem calça e camisa, ao que se presume serem dois homens e uma mulher. Na rua de terra batida sem calçamento, nota-se a vegetação à esquerda e ao fundo, uma casa.



Fotografia 2 – Volta da feira
Fonte: Rebêlo (1929)

A feira representa mais que um espaço para o comércio de alimentos, bebidas e afins, representa um espaço de sociabilidade onde era hábito, segundo Ligia Mariz Rebêlo, filha do fotógrafo, uma vez por semana, o encontro para conversar, contar histórias, relatar os acontecimentos da semana, confraternizar, comer algo preparado lá mesmo, a céu aberto: “A

¹⁰ Mistura de feijão de corda cozido, farofa e carne de charque cozida e refogada na manteiga de garrafa, servido acompanhado de vinagrete

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

feira era uma festa para os que dela participavam, todos aguardavam por este dia considerado por muitos o “acontecimento” da semana”.

Para Correia (2009, p.114) a modernização de Recife implicou no fim do comércio de alimentos realizados pelas ruas, objetivava-se “acabar com o *footing* diário do vendedor de caranguejo, do mercador de melancia e do peixeiro exibindo a sua cavala e o cesto de cioba”. Além disso, destaca-se um movimento de desvalorização da cozinha negra, representada como uma cozinha suja, diabólica, cheia de feitiços e de catimbó, ao passo que se valorizava os produtos importados e a cozinha internacional.

Gradativamente, esses vendedores de alimentos foram sendo segregados da área central, quer das esquinas, das proximidades das igrejas e das ruas. Rebêlo registrou esses vendedores, ao que se atribui um caráter documental de sua objetiva, resultante de sua inserção familiar e da influência que os periódicos locais exerciam sobre ele.

De acordo com Correia (2009, p. 115) a Fundação Joaquim Nabuco possui uma relação de fotografias de comerciantes das ruas do centro de Recife que apresentam estreita relação com as imagens legadas por Rebêlo, relativas ao período em que se inscreve o presente estudo:

Encontramos uma vasta relação nominal de fotografias no arquivo iconográfico da Fundação Joaquim Nabuco [...]. Essas imagens datam do período de 1939 até 1941, a pasta é denominada de “Tipos Populares”, comerciantes das ruas no centro do Recife: “O homem da ostra”, “mulher vendendo milho”, “mulher vendendo tapioca”, “mulher vendendo amendoim de baiana”, “negro vendendo laranja”, “vendendo farinha de mandioca”, “mulher cozinhando em panela de barro”, “comida afro” e “vendedora de acarajé”. As esquinas, pontes e becos da cidade estavam repletas de iguarias regionais, destacamos a cozinha afro com sua tapioca, cocadas, bolos, amendoim e o acarajé.

Cotejadas às imagens legadas pela Missão de Pesquisas Folclóricas e aos artigos veiculados na imprensa pela Sociedade de Etnografia e Folclore¹¹ (1936-1939), da Subdivisão de Documentação Social e Estatística, ambos ligados ao Departamento de Cultura e de Recreação de São Paulo (1935), identificam-se a correspondência dos temas fotografados por Rebêlo: ofícios de rua, arquitetura, festas populares, etc. Nesse sentido, postula-se a existência de uma modelo cultural de registro das ruas, compartilhado pelos fotógrafos do período.

¹¹ Dentre os objetivos de sua atuação, destacam-se “o de manter intercâmbio com outras instituições, realizar reuniões, conferências, cursos, excursões de estudos e divulgar os estudos folclóricos” (AZEVEDO,2000).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Dreyfus¹² (1936 apud VALENTINI, 2011, p. 586) aponta a importância dos estudos etnográficos em seu artigo publicado em 1936, conclamando a realização de estudos no território nacional:

Evidentemente, no Brasil precisa-se, antes de tudo, de um trabalho perseverante de estudos etnográficos propriamente ditos. Tanto nas regiões longínquas do interior, como nos bairros das cidades, ou nas menores aldeias, toda uma série de pesquisas etnográficas pode e deve ser empreendida: estudo da cerâmica, da tecelagem local, do estilo das casas e das características de cada um de seus elementos: teto, janelas, etc.; estudo das profissões, dos ofícios... Seria impossível enumerar todos os assuntos de monografias que estão à espera de pesquisador.

Sob a orientação do Departamento de Cultura várias pesquisas foram realizadas nos estados do Sudeste, Centro Oeste, Norte e Nordeste brasileiros.

Na Chefia do Departamento de Cultura, Mário de Andrade colocou o Município como amparo do folclore e da música, artes que para ele possuíam uma força socializante especial, pois não pensava a cultura elitizante, mas as manifestações que estavam em vias de extinção e na disseminação da cultura popular (AZEVEDO, 2000, p. 11).

Do acervo legado pela Missão de Pesquisas Folclóricas às viagens realizadas ao Nordeste em julho de 1938, especial interesse para esse estudo são as imagens que foram registradas em Recife. Legaram fotografias do frevo, dos carregadores de piano, do grupo de Xangô da Guida, dos mocambos (detalhes arquitetônicos), e de objetos da cultura popular: cerâmica, tambores etc.

Embora a concepção de patrimônio vigente não abarcasse essa compreensão, Mário de Andrade desenvolveu em seu projeto para a criação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1936, essa abordagem, considerando:

Entende-se por Patrimônio Artístico Nacional todas as obras de arte pura ou de arte aplicada, popular ou erudita, nacional ou estrangeira, pertencentes aos poderes públicos, e a organismos sociais e a particulares nacionais, a particulares estrangeiros, residentes no Brasil (IPHAN).

Nesse projeto a arte popular se inscreve na categoria de obra de arte patrimonial. Aponta a necessidade de preservar exemplares típicos representativos das diversas escolas e estilos arquitetônicos, artefatos e iconografia, bem como das obras de arte. Aconselha o registro da

¹² Trata-se de Dina Dreyfus Lévi-Strauss, na época casada com Claude Lévi-Strauss.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

música, dos usos e costumes, e do saber fazer. Elementos que o Departamento de Cultura já incluía em seu cotidiano de estudo.

Parte desses bens culturais evidenciados por Mário de Andrade encontravam-se presentes nas ruas de Recife, foram registrados e coletados pela Missão de Pesquisas Folclóricas e também fotografados por Rebêlo. Destaca-se, que essa modalidade de registro já era praticada por Rebêlo anteriormente, visto que em 1929 participa e vence o concurso de fotografias da Revista *Cruzeiro*¹³ (fotografia 3), ao que se atribui às suas imagens um caráter etnográfico.

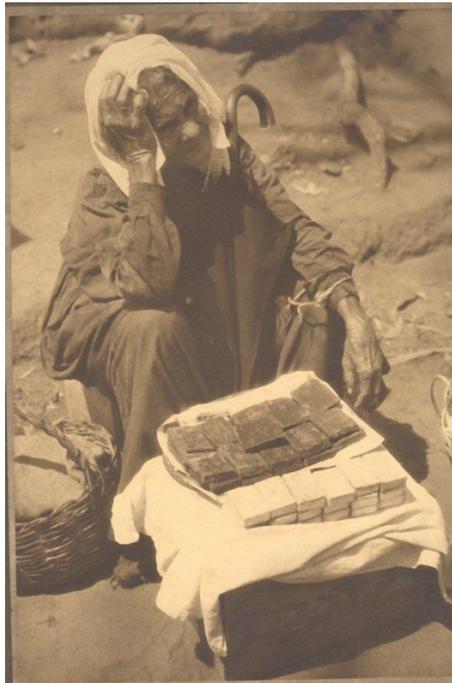


Figura 3 – Vendedora de comida na feira
Fonte: Rebêlo (1940)

A fotografia premiada exhibe uma senhora que apresenta aos clientes os seus produtos reunidos no tabuleiro: rapadura e queijo. Sentada em uma rua de chão batido, seria ela integrante de alguma feira? Ou simplesmente uma ambulante a espera de seus clientes? Abraçada ao guarda chuva, o sol forte faz com que a senhora se proteja, usando um pano branco na cabeça. Ela mostra preocupação com a apresentação do seu produto no tabuleiro, pois os pedaços de rapadura e de

¹³ Rebêlo inscreveu-se no concurso “Fotografias *Typicas Nacionaes*”, cujo resultado foi revelado na edição de 09/03/1929: “Rapadura e queijo” obteve primeiro lugar e “Volta da feira” o segundo lugar.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

queijo se apresentam cortados aparentemente do mesmo tamanho e arrumados em fileiras, sob um tecido branco, que ao mesmo tempo que protege, compõe o visual.

Considerações Finais

Excelente laboratorista, as fotografias selecionadas evidenciam o caráter documental das imagens de Rebêlo. Preocupou-se com a fidelidade do motivo e com o equilíbrio da composição, acentuou o que pretendia mostrar, revelou a existência de uma modelo cultural de registro das ruas, compartilhado pelos fotógrafos do período. Evidenciou os espaços de convívio e de lazer, potencializou a paisagem, explorou as luzes e as sombras, as verticalidades e a geometria da arquitetura. Apreendeu a beleza da paisagem natural, o trabalho do povo, procurou o incomum e recortou essas imagens no seu quarto escuro, realçou os detalhes flagrados. Sintetizou em seus registros pequenas experiências de vida, como a das vendedoras de alimentos, as lavadeiras, o retorno da feira, as pagadoras de promessa. A tais registros confere-se caráter etnográfico no processo de coleta de imagens. Rebêlo encontra-se incluído em um sentimento de universalidade do fazer fotográfico.

Referências

Fontes

Entrevista realizada com Frederico Rebelo em 19/11/2010.

Fotografias de Francisco Rebelo.

Artigos, dissertações, livros e teses

AZEVEDO, José Eduardo. Apresentação. In: **Acervo de pesquisas folclóricas de Mário de Andrade: 1935 – 1938**. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 2000.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade/Unesp, 2001.

CORREIA, Bruno Celso Vilela. **Mais que uma oferenda**. Representações e resistências afro na cozinha brasileira. Recife 1926-1945. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2009.

IPHAN. Disponível em <<http://www.iphan.org.br>> acessado em 21/08/2010.

REBELO, Francisco Manoel (2011). **Hospitalidade e patrimônio cultural: o olhar de Francisco Rebêlo sobre Recife (1920 A 1940)**. São Paulo. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

SILVA, Lucas Victor. **O carnaval na cadência dos sentidos.** Uma história sobre as representações das folias do Recife entre 1910 e 1940. Recife, Tese (Doutorado em História), Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

SILVA, Fabiana. Bruce. No contorno do frevo. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro - RJ, p. 67 - 71, 01 ago. 2009

VALENTINI, Luísa. Um laboratório antropológico em movimento: as pesquisas da Sociedade de Etnografia e Folclore da cidade de São Paulo e nos seus “arredores”. In: LANNA, Ana Lúcia Duarte; PEIXOTO, Fernanda Arêas; LIRA, José Tavares Correia de; SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. **São Paulo, os estrangeiros e a construção das cidades.** São Paulo: Alameda, 2011.